Métodos: Trata-se de estudo transversal realizado por meio de avaliação dos registros de prontuários de pacientes com diagnóstico de Hepatite C e com idade igual ou superior a 18 anos, atendidos no Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Divinópolis, MG. Foram excluídos os pacientes com história de tratamento antiviral previamente ao início do acompanhamento no SAE, assim como os pacientes co-infectados pelo HIV. A coleta de campo ocorreu de maio de 2022 a maio de 2023. Foram avaliadas informações clínicas, comportamentais, relacionadas ao acompanhamento e ao tratamento. Foi realizada análise descritiva das variáveis selecionadas, com distribuição de proporções e medidas de tendência central.

Resultados: Dentre 284 pacientes incluídos (71,8% do sexo masculino), 48,9% tinham história de uso de drogas ilícitas e 35,5% informaram consumo ativo de bebida alcoólica no momento da primeira consulta. Quase um terço (30,6%) tinham evidências de cirrose hepática. Os resultados mostram que 236 (83,1%) apresentaram carga viral detectada, 159 (56,0%) tiveram prescrição do esquema terapêutico, 115 (40,5%) iniciaram o tratamento, 97 (34,2%) o completaram, e 30,3% (86) obtiveram cura da infecção. Quase metade da amostra (48,2%) abandonou o acompanhamento. O tempo médio de acompanhamento no serviço foi de 23 meses, sendo 13 meses o tempo médio entre o diagnóstico e a primeira consulta, e 16 meses o tempo médio entre o primeiro exame confirmatório e o início do tratamento.

Conclusão: Apesar das estratégias globais para o combate à Hepatite C, permanecem evidentes os entraves relacionados ao acesso ao serviço, à retenção e ao acompanhamento do tratamento. É necessário intensificar a busca por melhorias nos serviços de saúde, incluindo a ampliação da oferta de profissionais e a adoção de estratégias para otimizar a adesão ao serviço e ao tratamento, buscando melhorar os indicadores da cascata do cuidado desde o diagnóstico até a cura da Hepatite C.

Palavras-chave: Hepatite C Crônica Antivirais Acesso aos Serviços de Saúde Resposta Viral Sustentada Avaliação de Serviços de Saúde

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103069

CARGA DE INFECÇÃO POR HEPATITE C NO BRASIL APÓS PANDEMIA DE COVID-19 - UMA ABORDAGEM DE MODELO MATEMÁTICO

Mário Peribañez Gonzalez[a,*], Loraine Melissa Dal-Ri[a], Homie Razavi[b], Ivane Gramkrelidze[b], Sarah Blach[b], Carlos Alberto de Albuquerque Almeida Junior[a], Karen Cristine Tonini[a], Ana Paula Maciel Gurski[a], Aline Almeida da Silva[a], Ana Cristina Garcia Ferreira[a], Paulo Roberto Abrão Ferreira[a], Draurio Barreira[a]

[a] *Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI/SVSA), Ministério da Saúde, Brasil;*
[b] *Center for Disease Analysis Foundation, Lafayette, Estados Unidos*

Introdução/Objetivo: Em 2016, o Brasil se comprometeu a eliminar as hepatites virais como problema de saúde pública até 2030 ao aderir à Estratégia Global do Setor de Saúde. Para estabelecer metas nacionais, o Ministério da Saúde, em parceria com a Fundação Center for Disease Analysis (CDAF), utilizou um modelo matemático com dados até 2016 para estimar a prevalência da hepatite C. O estudo apontou que 0,53% da população geral apresentava anti-HCV e que havia 632.000 pessoas com HCV-RNA+ (0,31% da população). Em 2022, os dados dessa estimativa foram atualizados para avaliar o impacto da pandemia da covid-19 no progresso do Brasil em direção à eliminação da hepatite C.

Métodos: Utilizou-se a ferramenta[1] The Hepatitis C Health Policy Tool, desenvolvida e disponibilizada pela CDAF. Trata-se de um modelo de Markov de progressão da doença, construído no Microsoft Excel® para quantificar o tamanho da população com vírus da hepatite C. Ele foi preenchido e calibrado usando dados epidemiológicos específicos do Brasil para prever a carga da doença em diferentes cenários. Foram inseridos dados de pessoas tratadas até o ano de 2022.

Resultados: Houve uma redução de 41% na média de pessoas tratadas no triênio 2020-2022, em comparação ao triênio anterior. A prevalência estimada em 2023 foi de 510,4 mil pessoas HCV-RNA+, correspondendo a 0,24% da população. Também foi possível estimar a incidência média de 3,1 novas infecções por 100 mil habitantes e mortalidade de média de 1,3 óbitos por 100 mil habitantes entre 2016 e 2022.

Conclusão: Segundo a prevalência atualizada, o Brasil já atingiu as metas de incidência e mortalidade propostos pela Organização Mundial da Saúde (até 5 novas infecções por 100 mil habitantes e até 2 óbitos por 100 mil habitantes respectivamente). No entanto, caso a redução do número de pessoas tratadas observada no período pandêmico se mantenha, em 2030, o Brasil atingiria apenas 60,8% da meta para eliminação. Portanto, para garantir que o país continue progredindo na eliminação da hepatite C, é essencial aumentar o número de diagnósticos de novas infecções e, consequentemente, intensificar o tratamento para um maior número de pessoas.

Palavras-chave: Hepatite C Prevalência Modelagem Eliminação

Referência

1. Blach S, Zeuzem S, Manns M, Altraif I, Duberg A-S, Muljono DH, et al. Global prevalence and genotype distribution of hepatitis C virus infection in 2015: a modelling study. Lancet Gastroenterol Hepatol. 2017;2:161-76.

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103070

CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITES VIRAIS NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL ENTRE 2017 A 2020

Mariana Ribeiro Machado*, Pedro Marques Siqueira, Eduarda Marques Siqueira

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil